



A ALAVANCA DA VONTADE

CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS

Na prática da oração, bem como no exercício do bem, não se pode deixar de considerar o esforço pessoal, capaz de conduzir o pensamento na busca dos objetivos a alcançar.

A prece é o resultado da ação do espírito que se volta para Deus ou para núcleos de elevação espiritual, buscando apoio. Ao ser feita, é necessário que haja uma determinação, que haja um fortalecimento da vontade, capaz de conduzir o homem a esse desempenho.

Na ação do bem, igualmente, encontramos a vontade como elemento determinante para que se alcance o objetivo: não há bem que se faça se não houver determinação, vontade firme; não há atitude generosa que não parta de uma força íntima residente em nós, que é resultado do aprendizado, e este só é conseguido, também, através da vontade.

Assim, não nos esqueçamos de sensibilizar nosso espírito, nossa individualidade, para o conhecimento das forças de Deus, para o conhecimento de nós mesmos, para o conhecimento das forças que nos levam até Deus.

De posse de tais valores ou conhecimentos, saberemos orar, trabalhar, vencer tudo, com mais equilíbrio e serenidade.

Que a prece seja o resultado da nossa compreensão íntima das coisas, mas represente sempre uma visão objetiva dos trabalhos ou das conquistas a alcançar!

Deus e Jesus nos ajudem a todos!

Paz!

Hermann

Do livro: *Palavras do Coração*, vol. 2. CELD
Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

Veja as palestras pelo nosso site:
www.celd.org.br



Centro Espírita Léon Denis. Rua Abílio dos Santos, 137,
Bento Ribeiro, RJ - RJ. Telefax (21) 2452-1846.

Itens do Livro a serem estudados:
O Livro dos Espíritos – Cap. VI – Segunda Parte –
“Retorno à Vida Corporal”, itens 361 a 366

FACULDADES MORAIS E INTELECTUAIS DO HOMEM

361. Qual a origem no homem de suas qualidades morais, boas ou más?

“São as do espírito que nele está encarnado; quanto mais puro é esse espírito, mais propenso ao bem é o homem.”

a) Parece daí resultar que o homem de bem é a encarnação de um bom espírito e o homem vicioso a de um espírito mau?

“Sim; mas diz, de preferência, que é um espírito imperfeito, do contrário, poder-se-ia acreditar na existência de espíritos sempre maus, a que chamais demônios.”

362. Qual o caráter dos indivíduos nos quais encarnam espíritos travessos e levianos?

“São estabados, espertos e, algumas vezes, seres maléficos.”

363. Os espíritos possuem paixões que não pertencem à Humanidade?

“Não; do contrário, eles vo-las teriam comunicado.”

364. É o mesmo espírito que dá ao homem as qualidades morais e as da inteligência?

“Certamente, é o mesmo, e isso em razão do grau de adiantamento a que chegou. O homem não tem em si dois espíritos.”

365. Por que homens muito inteligentes, o que denota neles um espírito superior, são, algumas vezes, ao mesmo tempo, profundamente viciosos?

“É que o espírito encarnado não é bastante puro e o homem cede à influência de outros espíritos piores. O espírito progride, através de uma insensível marcha ascendente, mas o progresso não se efetua, simultaneamente, em todos os sentidos; num período, ele pode progredir em Ciência, num outro, em moralidade.”

366. O que se deve pensar da opinião, segundo a qual as diferentes faculdades intelectuais e morais do homem corresponderiam à quantidade de espíritos diferentes, nele encarnados, e possuindo, cada um, uma aptidão especial?

“Refletindo, reconhece-se que ela é absurda. O espírito deve possuir todas as aptidões; para poder progredir, é-lhe necessária uma vontade única; se o homem fosse um amálgama de espíritos, essa vontade não existiria e não haveria, para ele, a individualidade(...) Ainda, aqui, se toma o efeito pela causa; faz-se com o homem o que os pagãos faziam com Deus. Acreditavam em tantos deuses quantos eram os fenômenos no Universo; entre eles, porém, pessoas sensatas viam, nesses fenômenos, apenas efeitos que tinham como causa um Deus único.”

O mundo físico e o mundo moral nos oferecem, sobre esse tema, numerosos pontos de comparação. Acreditaram na existência múltipla da matéria, enquanto se detiveram na aparência dos fenômenos; atualmente, compreende-se que esses fenômenos, tão variados, podem muito bem ser apenas modificações de uma matéria elementar única. As diferentes faculdades são manifestações de uma mesma causa, que é a alma ou o espírito encarnado, e não de várias almas, assim como os diferentes sons do órgão são o produto de uma mesma espécie de ar e não de tantas espécies de ar quantos sons existam. Resultaria desse sistema que, quando um homem perdesse ou adquirisse algumas aptidões, alguns pendores, seria o caso da ida e vinda de tantos espíritos, o que dele faria um ser múltiplo, sem individualidade e, por conseguinte, sem responsabilidade. Além disso, ele é contestado pelos exemplos tão numerosos de manifestações, através das quais os espíritos provam sua personalidade e sua identidade.